

O ENSINO DO CONTEÚDO LUTAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

Joanna Maria Agostini (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Carlos Herold Junior (Orientador), e-mail: joanna.m.agostini@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da saúde – Educação Física

Palavras-chave: Formação inicial, lutas, educação física.

Resumo:

Analizamos o ensino do conteúdo lutas nos cursos de licenciatura em educação física no Estado do Paraná, por meio de uma análise de matrizes curriculares, ementas, planos de ensino e currículo de atuais docentes. Isso, almejando um panorama sobre as abordagens pedagógicas ao conteúdo lutas na formação inicial dos professores de educação física. Apesar de alguns avanços no sentido de encarar a disciplina como partícipe da formação de professores da educação básica, em muitos programas e ementas, há uma grande ênfase em modalidades específicas, sobretudo, aquelas participantes do programa olímpico e aquelas as quais se vinculam os docentes dessa disciplinas no cursos estudados.

Introdução

Sendo a Educação Física componente curricular da educação básica brasileira, um dos maiores desafios é a formação de professores para a tematização da cultura corporal, ensinando-a em toda sua diversidade por abarcar os esportes, as danças, as ginásticas, os jogos, as lutas, entre outras.

Aqui, por meio de pesquisa documental, tratamos especificamente do conteúdo lutas, e de como ele vem sendo ensinado nos cursos de licenciatura em educação física no Estado do Paraná. As lutas são conteúdos da Educação Física escolar e consta como horizonte curricular desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1997), passando pelas DCE'S do Paraná (2008), chegando até à BNCC (BRASIL, 2018). Ambicionamos a um maior entendimento sobre as possibilidades de futuros professores conhecerem, pedagogizarem e ensinarem lutas no contexto da educação básica brasileira.

Materiais e métodos

Buscamos e estudamos documentos relacionados ao funcionamento pedagógico dos cursos de licenciatura em Educação física no Estado do Paraná, localizados nas páginas de internet das instituições ou solicitadas via e-mail aos coordenadores dos cursos.

No plano de ensino foram analisados os objetivos gerais e específicos, os conteúdos programáticos, as metodologias, bem como o perfil dos professores que ministram a disciplina, atualmente.

Resultados e Discussão

Pôde-se verificar através das matrizes curriculares disponíveis nas páginas de internet das instituições que, 34 IES oferecem a disciplina de lutas nos cursos de licenciatura em educação física no estado do Paraná. Porém, nem todas disponibilizam o ementário na página. Considerando as dificuldades para obtenção dos dados buscados e ou solicitados, conseguimos obter 13 ementas e 4 planos de ensino, este último documento via e-mail através dos coordenadores do curso. Interessante verificar que esses dados obtidos são de instituições públicas: UEM, UEL, UNICENTRO e UNIOESTE.

As 13 IES que disponibilizaram ementas são as seguintes: UNIPAR, UNICENTRO, UFPR, UEL, UNIGUAÇU, UNIOESTE, UNICESUMAR, UENP, UNOPAR, UEM, UNIBRASIL, IFPR e UEPG.

A partir da constatação de que no cadastro do E-MEC, aparecem 40 IES que oferecem o curso, é relevante o fato de 6 delas não oferecerem a disciplina. Afinal, as lutas, há aproximadamente 20 anos, são integrantes dos conteúdos da educação física escolar.

No que diz respeito ao conteúdo das ementas obtidas, é importante verificar que o descritor “pedagogia no ensino das lutas” foi recorrente em 7 de 13 dos textos visualizados. Outra constatação possível é a presença dos termos “histórico” e “origem” das lutas e artes marciais em 9 das 13 ementas.

Outra característica importante que vemos existir nas ementas é a ênfase dada ao ensino de determinadas modalidades específicas, sobretudo aquelas consagradas no programa olímpico, tais como o Boxe, o Judô e o Taekwondo. O fato de algumas instituições priorizarem o ensino de modalidades específicas, de acordo Rufino e Darido (2015) pode causar dúvidas quanto a viabilidade desses conteúdos no processo de ensino e aprendizagem dentro do contexto da educação física escolar.

Na análise dos planos de ensino, no que diz respeito ao objetivo geral, verificamos que duas das quatro universidades, aproximam-se, da questão da formação do licenciado e do trato com o conteúdo no âmbito da educação física escolar, concretizando expectativas que deveriam típicas de cursos de licenciatura. Isso acontece na contribuição para a formação do licenciado em Educação Física capaz de estimular a abordagem pedagógica das lutas nas escolas. Desse modo, favorecem a formação acadêmica e profissional qualificada dirigida à capacitação do processo de ensino e aprendizagem e especialmente no desenvolvimento do conteúdo das lutas dentro do contexto escolar.

No que tange aos objetivos específicos, nota-se que a diferenciação entre os termos “lutas” e “artes marciais” aparecem em 3 dos 4 programas analisados.

Em apenas um dos programas vemos a presença de uma classificação do conjunto das lutas, visando viabilizar seu ensino por parte de professores que não foram praticantes dessas modalidades. A classificação citada utilizou a distância como critério: lutas de curta distância, média distância e curta distância, indo ao encontro do sugerido por Rufino e Darido (2015), que trabalham com a divisão das distâncias das lutas em quatro níveis possíveis: curta, média, longa e mista.

Todos os programas estudados apontam a importância das aulas teórico-práticas e o trato pedagógico voltado ao contexto escolar. Contudo é importante salientar, que apenas um programa se atenta para a problemática de inclusão social e sua relação com as lutas.

Quanto aos conteúdos programáticos, vemos a opção por jogos de oposições e algumas modalidades específicas, além de ser possível detectar a presença da consideração de que o conhecimento sobre as lutas possui variadas dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal.

No tocante à metodologia, predomina a perspectiva de realizar aulas expositivas e dialogadas. A ênfase nos aspectos procedimentais de algumas modalidades de luta também é visível, além da familiarização com artefatos materiais que formam o universo dessas práticas, tais como aparadores, trajes e luvas. É forçoso reconhecer que em apenas um dos programas explicita-se a preocupação de preparar equipamentos para as aulas de lutas a partir de materiais disponíveis no ambiente escolar.

Através dos programas analisados, obtivemos o nome de quatro professores que ministram a disciplina de lutas, nos cursos estudados. Através de seus currículos, foi possível analisar que 3 dos 4 docentes possui produção bibliográfica materializada na forma resumos, artigos e livros relacionados às lutas. Além disso, 3 dos 4 professores analisados, são faixas pretas 2º dan da mesma modalidade, o judô, o que vai ao encontro da afirmação de Del Vecchio e Franchini (2006), quando verificam que isso tem proporcionado o direcionamento da disciplina nos cursos superiores para a modalidade conhecida pelo docente.

Conclusões

Foi possível verificar que a disciplina de lutas dentro dos cursos de licenciatura em educação física no estado do Paraná teve alguns avanços quanto à capacitação para o trato das lutas no contexto da educação básica. Apesar dessa positividade, ainda se verifica que em muitos programas e ementas há um predomínio de modalidades específicas, sobretudo, aquelas que possuem maior visibilidade midiática, sendo que esse destaque ainda depende do prévio envolvimento do docente da disciplina como atleta ou técnico desportivo.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC, à UEM e à Fundação Araucária pelo financiamento do projeto de pesquisa.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. **Lutas, artes marciais e esportes de combate**: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: 2008.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.